

## Cidades

FOTOS: ANTÔNIO MOREIRA/AT



**CARLITO RAMOS** exhibe um mimeógrafo que compõe sua coleção de antiguidades, que já soma mais de 500 peças: “Pessoas que têm objetos antigos confiaram em mim e me deram a missão para guardar”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITAQUARI

# Colecionador cria museu em ferro-velho

**Morador transformou o espaço no bairro em um minimuseu de antiguidades que chama a atenção e está virando ponto turístico**

Tayla Oliveira

**A** paixão de Carlito Ramos, 48 anos, por objetos antigos o transformou em celebridade em Itaquiari, Cariacica. Morador do bairro desde que nasceu e dono de um ferro-velho que já está virando ponto turístico, é conhecido por colecionar antiguidades.

Entre os objetos antigos que podem ser encontrados no ferro-velho, estão um maçarico a querosene, máquinas de datilografia, mimeógrafo – equipamento que produz cópias a partir de matriz utili-

zando álcool –, balanças, câmeras e máquinas registradoras.

A sua imagem de colecionador começou em uma escola do bairro. “Foi feita uma atividade com os alunos, que precisavam levar objetos antigos para a aula. E um dos meus objetos foi levado.”

Segundo Carlito, os professores gostaram tanto que vão marcar visitas para conhecer o seu minimuseu. “Duas escolas já estão se programando para trazer os alunos. Eu até brinquei que a temporada de visitação está aberta”, disse, brincando.

Apesar de já ter colecionado objetos na infância, como maços de cigarro e cartões telefônicos, foi há oito anos que iniciou a sua coleção, que já passa de 500 peças.

“Quando o meu pai, José Carlos Ramos, faleceu, há nove anos, eu assumi o ferro-velho. E, um ano depois, chegou uma coleção de apontadores, junto com os mate-

riais do ferro-velho. Foi o primeiro passo para eu me tornar colecionador”, relembrou.

Para guardar a coleção de apontadores em miniatura com formato de pontos turísticos, Carlito fez uma estante no fundo do seu ferro-velho. “Expor essa coleção foi como um chamariz. As pessoas que passavam por aqui olhavam e contribuíam doando antiguidades.”

Hoje, além de objetos que ganhou e comprou, o minimuseu do Carlito também tem objetos de amigos. “Pessoas que têm objetos antigos e não têm onde guardar confiaram em mim e me deram a missão para guardar.”

Para ter um local mais apropriado, Carlito pretende melhorar o espaço onde expõe. “Quero colocar um vidro para proteger os objetos e comprar uma nova estante, já que a atual não é suficiente para colocar todas as peças.”

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Área rural

> **ITAQUARI** servia, antigamente, de caminho para tropeiros que viajavam para o interior do Espírito Santo e também para Minas Gerais.

> **NO LOCAL**, havia um porto e, segundo moradores antigos, uma grande propriedade rural, cheia de gado e árvores frutíferas, deu origem à região.

> **EM 1935**, foi fundada a Paróquia Sagrado Coração de Jesus Cristo. Depois, chegaram os trabalhadores da antiga Companhia Vale do Rio Doce.

> **HÁ 70 ANOS**, parte do bairro era chamada de Alto Formoso Itaquiari.

> **ELETRICIDADE** e água encanada chegaram à região em meados dos anos 1930. Rede de esgoto, nos anos 1960, e a pavimentação começou em 1980.

Fonte: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Itaquiari, em Cariacica, podem sugerir reportagens pelo e-mail [atcomvocê@redetribuna.com.br](mailto:atcomvocê@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto **A Tribuna com Você** ao seu bairro.

## AS RECORDAÇÕES



ERMI chegou ao local há 55 anos

### Lamparina para ter luz

Moradora do bairro há 55 anos, a pensionista Ermi Batista Ramos, 77 anos, contou que, ao chegar ao bairro, foi necessário o uso de lamparinas para ter luz em casa.

“Em algumas residências já tinha luz elétrica, mas aqui em casa demorou mais para chegar. Por esse motivo eu usava lamparina para ter luz e fogão de pó de serra para cozinhar”, lembrou.

Segundo Ermi, todas as ruas do bairro eram de chão e quando chovia acumulava muita chuva.



VALERIANO acordava com o trem

### Trem atravessava bairro

O aposentado Valeriano Gualdino de Almeida, 84 anos, conhecido como Seu Neném da Merceria, por ter sido dono de uma mercearia em Itaquiari há muitos anos, lembra que uma linha de trem atravessava o bairro.

“Logo cedo nós já acordávamos com o barulho do trem, que parava no centro do bairro, próximo ao campo de futebol. Hoje ainda tem as placas que sinalizavam a passagem”, contou.

A família de Valeriano contribuiu, hoje, para a melhoria de Itaquiari. “Nessa mesma região onde parava o trem, tinha um lixão. Hoje o espaço tem um jardim que nós mesmos preservamos.”